

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES
TÉCNICAS, FORMAS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS
E DA LITERATURA



IMPRESSIONISMO





IMPRESSIONISMO

ORIGEM



“Almoço dos barqueiros”, de Pierre-Auguste Renoir (1881)

O Impressionismo foi uma escola artística da segunda metade do século XIX que promoveu uma reforma nas técnicas artísticas, principalmente de **manipulação de luz e cor**, e revolucionou a pintura Ocidental.

O movimento surge da ideia de um grupo de amigos que se reunia em cafés de Paris para debater filosofia e arte. Esse grupo era composto por Camille Pissarro (1830-1903), Claude Monet (1840-1926), Pierre-Auguste Renoir (1841-1919), Alfred Sisley (1839-1899) e Frédéric Bazille (1841-1870).

A pintura era realizada no momento, perante o motivo (não havia esboços prévios). Assim, as teorias e a racionalização da arte eram postas à margem. A tela era feita exclusivamente pela cor, pois acreditava-se que ele dava as formas do quadro.

Além disso, o surgimento da **fotografia** fez com o movimento ganhasse corpo e precisasse se ajustar a uma nova realidade. O pintor Romântico francês **Delaroche**, conhecido por suas cenas trabalhosamente detalhadas, quando ouviu falar da primeira fotografia, proclamou: “Deste dia em diante, a pintura está morta!”.



Primeira fotografia, feita por Joseph Nicéphore Niépce, em 1826 na França.

E o motivo do pessimismo era que, entre as artes, a fotografia configura-se pela capacidade de registrar um único instante e mostrar a emoção, muitas vezes não percebida pelos nossos olhos inquietos. Esse fato deixou vários artistas da segunda metade do século XIX temerosos em relação ao futuro da pintura.

Para outros artistas, no entanto, o surgimento da fotografia serviu como **inspiração**.



Edgar Degas inspirou-se em foto de Felix Nadar, de 1870, para pintar 'Mulher com chapéu de plumas'.

O Impressionismo é um movimento que leva a pintura ao estudo da luz plena, do ar livre e da autenticidade na reprodução do impacto do céu sobre a vida, daí a proximidade com a fotografia.

A fotografia não inspirou os impressionistas simplesmente como fonte iconográfica. Os pintores impressionistas encontraram também nela uma inspiração técnica sobre a manipulação da luz e a representação de um espaço assimétrico e interrompido, o que se pode apreciar na exploração da espontaneidade e da ambiguidade visual.



O fotógrafo Olympe Aguado (dir) foi referência para o pintor Edouard Manet.



Muitos dos quadros expostos revelam como os pintores utilizavam figuras em plano cinematográfico, ou cenas incompletas que ajudam a transmitir uma sensação de que o quadro se estende para além dos limites da própria tela, sendo estes recursos muito utilizados na fotografia.

CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

Ao longo do século XIX, Paris tornou-se uma metrópole moderna e assistiu a uma explosão demográfica espantosa: o número de habitantes duplicou devido à crescente industrialização, a qual atraiu, à capital francesa, grande parte da população rural que procurava por emprego.

Paris, então, transformou-se em uma capital com péssimas condições de vida e já não correspondia à metrópole próspera e representativa de outrora. Foi necessária uma reestruturação da cidade em que foram desenhadas amplas avenidas, ruas e novos edifícios que afluíam ao centro da cidade - **o centro burguês**, repleto de artistas, intelectuais e de diversões.

Na periferia instalaram-se os bairros operários e as fábricas. Após essas mudanças, a agitação social e a instabilidade econômica haviam terminado e toda a França floresceu a nível cultural (letras, ciências e artes).

As universidades e as academias atraíam muita gente a Paris, e a vida social se desenvolveu com várias diversões e espetáculos muito apreciados pela burguesia (teatro, ópera etc.). Os cafés tornam-se locais de encontro entre artistas e intelectuais. Faz-se cada vez mais mostras de arte (até em salões). Estes, por sua vez, alargam os horizontes dos artistas que trabalham também para o mercado privado.



"Mulher com sombrinha no jardim" (1875), de Renoir



CARACTERÍSTICAS DO IMPRESSIONISMO

Representação das variações de luz: as cores se modificam constantemente, portanto, cabe à pintura registrar as cores dos objetos sob a luz solar em um momento do dia;

Contorno: os contornos não podem ser nítidos;

Sombras: as sombras devem ser luminosas e coloridas, não escuras ou pretas;

Cores complementares: os contrastes de luz e sombra devem ser construídos com o uso de cores complementares, como o amarelo e o lilás, que dá muito mais dinamismo à imagem do que os tons escuros tradicionais;

Mistura de tintas: as cores não devem ser aplicadas puras às telas. Antes, elas precisam ser misturadas umas às outras. Isso confere à pintura muito mais cor, ressaltando o caráter visual acima da técnica.

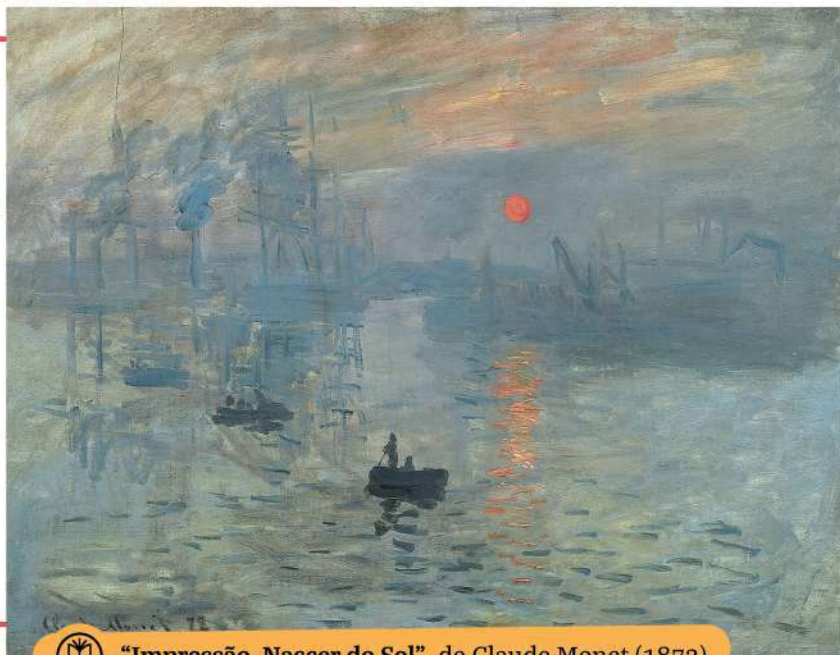


CURIOSIDADE

Origem do nome Impressionismo

O nome **Impressionismo** faz referência à tela “**Impressão, Nascer do Sol**”, de Claude Monet. O nome, inicialmente, tinha sentido pejorativo, pois ressaltava a “falta de acabamento” da pintura.

De fato, o Impressionismo **combateu o “refinamento clássico” da pintura**, bem como **os temas históricos**. A proposta era **recriar** cenas da vida moderna, captando, espontaneamente, os efeitos de movimento e as variações de luz.



“Impressão, Nascer do Sol”, de Claude Monet (1872)

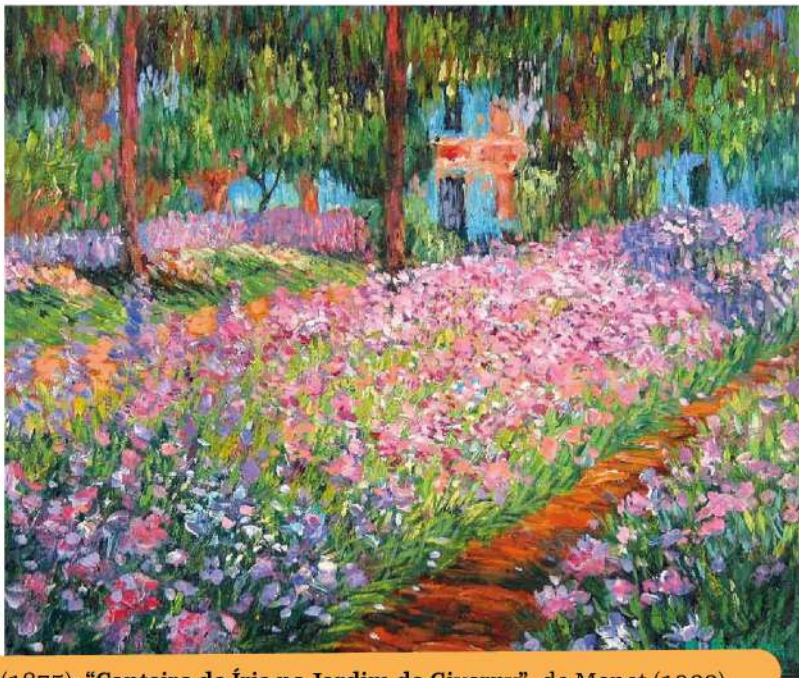
PINTORES IMPRESSIONISTAS

Claude Monet (1840-1926)

É o mais notável dos impressionistas. Dedicou-se a pesquisar incessantemente a luz e seus efeitos, tendo pintado diversas imagens em diferentes horas do dia e épocas do ano, a fim de estudar as mudanças da luminosidade.



ANOTAÇÕES



“Mulher com o Guarda-sol”, de Monet (1875); “Canteiro de Íris no Jardim de Giverny”, de Monet (1900).



Devido à constante exposição à luz do sol, teve catarata ao final da vida. Mesmo assim, não parou de pintar. Ao contrário, a doença o motivou a usar tons mais fortes, destacando ainda mais o uso da cor em sua obra. Aposentou-se em 1911, em decorrência da perda da visão e da morte de sua esposa.

Pierre-Auguste Renoir (1841-1919)

Foi o mais popular dos pintores impressionistas, obtendo reconhecimento do público e da crítica. Representou, sob uma visão otimista, a alegria e a movimentação da vida parisiense do final do século XIX.

A figura feminina também se destaca em sua obra. Renoir retratou as mulheres com pureza e sem erotismo, tendo gosto pelos nus ao ar livre.



“O Baile no Moulin de la Galette”, de Renoir (1876).

A obra foi pintada *in loco*, mas suas dimensões e os esboços foram feitos a céu aberto levam a crer que ela foi finalizada em estúdio.



Renoir pediu que amigos pintores e escritores, além de trabalhadores locais, posassem para a pintura. Nela, podemos ver Georges Rivière, amigo de Renoir, sentado à mesa, com um chapéu de palha, e sua namorada, Marguerite Legrand, dançando, à esquerda, em um vestido rosado.



Marguerite Legrand



Georges Rivière



Edgar Degas (1834-1917)

Apesar de impressionista, contradisse alguns valores do movimento ao valorizar o desenho, e não apenas a cor, das pinturas e a preferir ambientes interiores a cenas ao ar livre. Suas pinturas são, majoritariamente, ambientadas sob luz artificial.

Sua pintura visava a captar um instante da vida das pessoas, retratando o movimento do corpo e a expressão facial. As cenas de danças são muito comuns.



“A Aula de Dança”, de Edgar Degas (1873-1875).

Uma de suas obras-primas é “A Aula de Dança” (1873-1875), um quadro íntimo e informal que mostra um grupo de bailarinas e de mães reunidas Jules Perrot. O quadro desconstrói a imagem das bailarinas como sinônimo de beleza e graciosidade. Segundo o próprio Degas, “as bailarinas não são um pretexto para pintar belas texturas e para expressar o movimento”. A pintura ainda apresenta uma estrutura assimétrica, um ponto de vista inusitado e figuras cortadas. Assim, contrapõe a influência da fotografia, tão notória à obra de Degas, e uma atmosfera de informalidade.

ESCULTURA

Tematizou o ambiente cotidiano e as cenas da literatura clássica, sob três princípios:

- ▶ A fusão da luz e das sombras;

- ▶ A construção de estátuas visíveis a partir do maior número possível de ângulos;
- ▶ A obra inacabada, como exemplo ideal do processo criativo do artista.

Dois escultores têm destaque: **Edgar Degas** e **Auguste Rodin**.

Rodin, particularmente, é associado ao Impressionismo devido ao uso que fazia de **superfícies rústicamente esculpidas** para sugerir efeitos de luz, uma técnica que contrapõe os valores da escultura Realista.

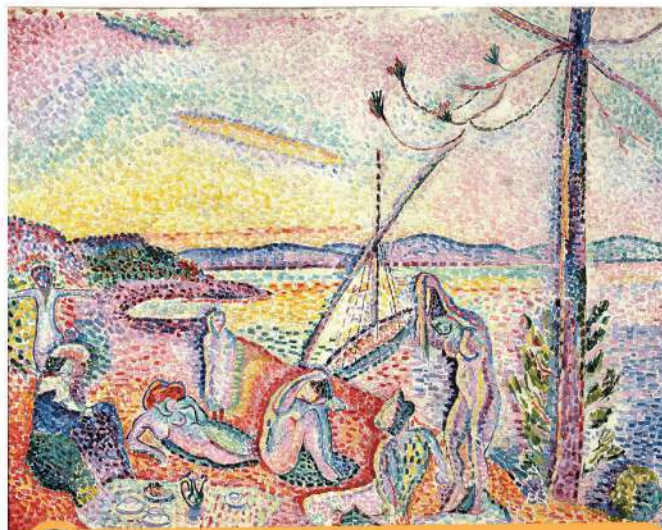


Monumento a Balzac - Rodin (1892-1897); Bailarina Vestida, Descansando, com as Mãos nos Quadris e a Perna Direita para a Frente - Edgar Degas (1919-1932).

Edgar Degas, seguindo a tendência de suas pinturas, esculpiu principalmente bailarinas, que eram retratadas em movimento ou em momentos de descanso durante ensaios.

PONTILHISMO

O pontilhismo é baseado no uso de cores puras, não misturadas, as quais são cientificamente colocadas umas ao lado das outras de acordo com a Lei das Complementares. Assim, a uma certa distância, estes pontos misturavam-se aos olhos do observador, formando uma imagem.

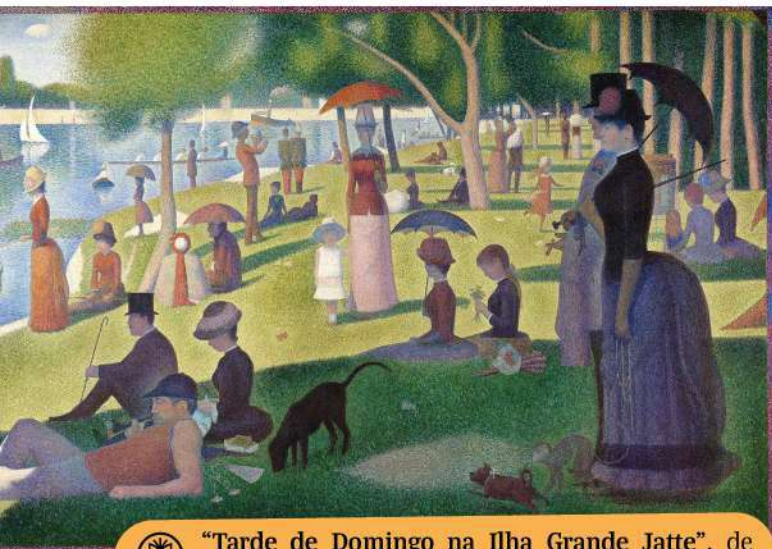


Luxo, Calma e Volúpia - Henri Matisse (1904).



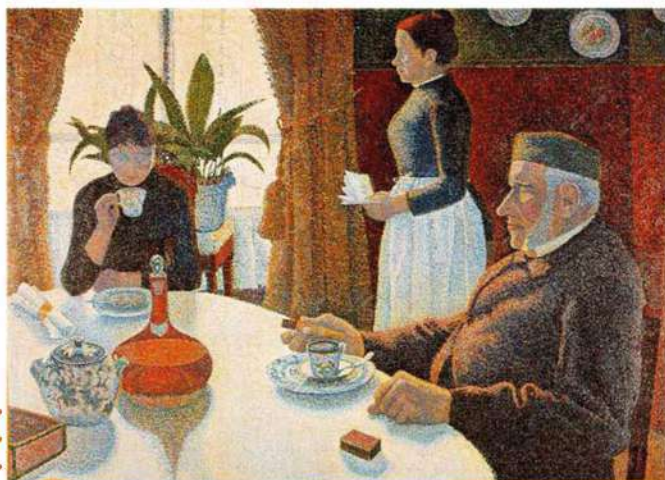
Georges Seurat
(1839-1906)

Deu início ao neoimpressionismo e desenvolveu o método do pontilhismo, que consiste em reduzir as pinceladas a pequenas manchas arredondadas.



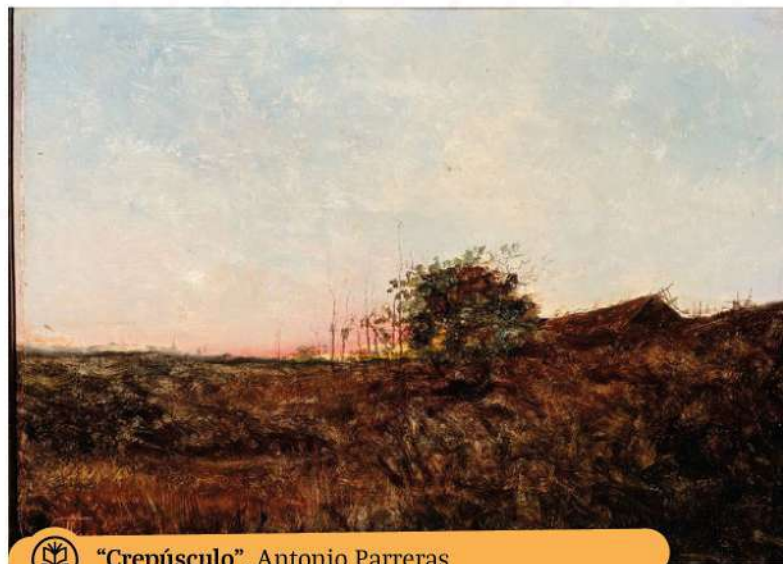
"Tarde de Domingo na Ilha Grande Jatte", de Georges-Pierre Seurat (1884-1886)

O método **pontilhista** reforça a ênfase ao jogo de cores, deixando de priorizar a captação da luz em um momento específico. Assim sendo, a obra deixou de ser uma impressão espontânea e instintiva e passou a ser uma planejada e rigorosa construção de cores, de formas e de linhas. Passou-se a perseguir as leis universais da harmonia, do ritmo, da simetria e do contraste.



"Café da Manhã", Paul Signac (1906)

O IMPRESSIONISMO NO BRASIL



"Crepúsculo", Antonio Parreras

A pintura rápida de paisagem ao ar livre e o comércio da inovadora gama de cores industriais foram condições do surgimento do Impressionismo na França na década de 1870. Na década seguinte, as mesmas condições passaram a existir no Rio de Janeiro. No fim do século XIX, a designação de impressionista aplicada a pintores brasileiros já era usada pela imprensa local.

O pintor Grimm implantou o ensino da pintura de paisagem ao ar livre no Rio de Janeiro em 1884, na Academia de Belas Artes, contra a vontade dos acadêmicos. Dois anos depois, seu contrato não foi renovado, e Grimm deixou a Academia, seguido por sete discípulos fiéis que o acompanharam até a praia de Boa Viagem, em Niterói – dentre eles, Castagneto e Parreiras, que desenvolveram a própria técnica de pintura ao ar livre nos anos seguintes. Castagneto era especialmente rápido ao pintar.

Nas décadas de 1890 e 1900, Visconti, os irmãos Arthur e João Timóteo da Costa e o casal Georgina e Lucílio de Albuquerque viajaram à França com prêmios e bolsas governamentais, lá





"Canto do Rio", Georgina de Moura

ANOTAÇÕES

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, G. O Impressionismo na Música. O Popular, 2016. Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/noticias/ludovica/blogs/papo-musical/papo-musical-1.862967/o-impressionismo-na-m%C3%BAsica-1.1145034>>. Acesso: 28 Dez. 2020.

ESCOLA de Barbizon. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo341/escola-de-barbizon>>. Acesso: 28 Dez. 2020. Verbetes da Enciclopédia.

FARTHING, S. Tudo Sobre Arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

FUKS, R. 10 obras-chave para compreender Claude Monet. Cultura Genial. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/obras-monet/>>. Acesso: 28 Dez. 2020

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Impressionismo. História das Artes, 2020. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-19/impressionismo/>>. Acesso: 28 Dez. 2020.

IMPRESSIONISMO . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3638/impressionismo>>. Acesso: 28 Dez. 2020. Verbetes da Enciclopédia.

MAURO, H.P.; SCALON, L. O Impressionismo Francês no Cinema. RUA - Revista Universitária do Audiovisual, Santa Catarina, n.47, abril/2012. Disponível em: <<http://www.rua.ufscar.br/o-impressionismo-frances-no-cinema/>>. Acesso: 28 Dez. 2020.

Pontilhismo: artistas principais e suas obras. La Art, 2020. Disponível em: <<https://laart.art.br/blog/pontilhismo-artistas/>>. Acesso: 28 Dez. 2020.

<https://mam.org.br/exposicao/o-impressionismo-e-o-brasil/>

<https://acessocultural.com.br/2017/05/o-impressionismo-e-o-brasil-no-museu-de/>

<https://domtotal.com/super-dom/881/2019/10/os-impressionistas-e-a-fotografia/>

Estamos juntos nessa!

